

A ESCOLA PRIMARIA

Director: ALFREDO C. DE F. ALVIM

Redacção: RUA 7 DE SETEMBRO, 174

ASSIGNATURA

Para o Brasil — Um anno..... 15\$000
6 mezes..... 8\$000

SUMMARIO

—	NÃO sabem ler nem escrever Vicente Licínio Cardoso	Mestre - Escola... ..	Tres palavrinhas
M ^a . do Carmo V. P. Neves.....	A Casa do Professor	PRATICA DA ESCOLA NOVA	
Guimar F. M. Ennes..	Caixa Escolar Affonso Penna (Relatorio)	Centros de interesse	
M. C.	A conquista da felicidade e a previdencia	Regina F. Esteves....	Solo Carioca
		Annita Esther Coutinho.	A agua

Não sabem ler nem escrever

Em nossos annuarios estatisticos, em todos os apanhados demographicos do paiz, é com verdadeira e profunda magua que contemplamos os numeros enfileirados em varias columnas, sob essa ignominiosa indicação geral: «Não sabem ler nem escrever»!

São atrazados sempre os documentos estatisticos que possuimos; só podemos meditar hoje tendo por base os referentes ao recenseamento de 1920, mas infelizmente não temos elementos para acreditar que no decennio decorrido hajam sensivelmente melhorado as condições geraes de instrucção popular no Brasil. Isto porque, se em alguns Estados assistimos ao esforço denodado dos governantes no objectivo de disseminar a cultura, para grande desgraça nossa o que é mais palpavel por ahi é o descaso pelo mais grave problema nacional. Viamos por todos os cantos os homens que se achavam no poder inteiramente esquecidos da sua alta missão preocupados com as tricas da politicagem de campanario, com as intrigas, os odios mesquinhos e pessoas, a defesa encanizada das posições e dos proventos. E esquecidos da Patria, do povo, dos destinos do Brasil.

Podemos calcular grosso modo que

dos 40 milhões de habitantes do Brasil, cerca de 12 milhões estão em idade inferior a 7 annos e devem ser suppostos esses individuos normalmente analphabetos. Mas dos 28 milhões restantes ha certamente 16 constituidos de pessoas que não possuem as luzes do alfabeto. 16 milhões em 28 milhões! Quasi 60 %, tal a taxa de nossa inferioridade mental perante os demais povos do mundo.

Meditar um pouco sobre as taxas referentes a outros paizes é causa de desconforto. Na Finlandia ha apenas 0,7 % de pessoas que chegam aos 15 annos sem saber ler nem escrever; na Hollanda, dentre os conscriptos militares convocados em 1927 só 0,27 % eram analphabetos; em França, no anno de 1926, a taxa nos conscriptos era da 9,44 %; como poderemos supportar para o Brasil uma percentagem tão elevada e desconcertante para nossa presumpção de paiz civilizado?

Para obviar a essa grande falha devem convergir todos os esforços. Deixemo-nos de discutir agora subtilidades de metodos, lancemo-nos ao trabalho urgente de multiplicar as escolas e augmentar o professorado a numeros compatíveis com a magnitude do problema.

VICENTE LICINIO CARDOSO

O lamentavel desaparecimento de Vicente Licinio Cardoso, joven e já eminente pensador, a quem não era extranha nenhuma das grandes questões nacionaes, pois a todas se lançara seu admiravel espirito, abre nos meios intellectuaes do Brasil uma lacuna difficil de preencher.

Uma das suas preocupações dominantes era a educação popular e larga foi sua collaboração, repassada de idealismo, em todas as grandes campanhas empreendidas nos ultimos tempos.

Chamado por Fernando de Azevedo a auxiliar-o como sub-director tecnico, foi na Directoria de Instrucção antes de tudo um elemento de attracção sympathica. O interesse entranhado com que sabia ouvir o magisterio, o zelo com que effectuou as visitas, que são imprescindiveis para quem deseja bem administrar, aos estabelecimentos de ensino, fizeram-no depositario das melhores esperanças, quer dos professores, quer dos inspectores escolares, que todos lamentaram fosse tão curta sua passagem no difficil cargo.

A *Escola Primaria* rende, pois, nestas linhas, sincera homenagem a um grande trabalhador que a fatalidade tão cedo roubou á actividade, no momento em que a Patria bem podia delle esperar a mais decidida contribuição de saber e de boa vontade.

A CASA DO PROFESSOR

A Associação dos Professores, cuja existencia, de pouco mais de um anno, embora soffrendo a influencia externa e reflexiva dos problemas economicos e politicos os mais complexos, acaba de dar aos seus associados a prova mais exuberante de sua vitalidade, apresentando, num lapso de tempo relativamente curto para uma sociedade em formação, o resultado de um esforço magnifico em torno dos seus alevantados ideaes.

E, se melhor fôra a comprehensão de seu programma pelo professorado em massa, o coefferente de energias, disperso, fragmentario, enfeixar-se-ia numa resistencia unica, capaz de vencer os maiores obstaculos.

Infelizmente, tal ainda não se dá, quanto um grande numero de educadores, inspectores e medicos escolares, se tenham já enfileirado para formar essa resistencia que ha de constituir a força maxima da A. P. P., em face das barreiras e dos obices a transpor.

Um dos mais uteis e formosos objectivos da A. P. P. acha-se expresso na letra i) do artigo I de seus estatutos, que determina:

A' Associação compete: i) amparar o professor fatigado, ameaçado de doença ou enfermo, subsidiando-o durante todo o tempo de afastamento das funções de seu cargo.

No intuito de attender a esse dispositivo regulamentar, que constitue uma das etapas mais difficeis, a A. P. P., comprehendendo a alta missão que lhe cabe na defesa da saude do professor, cogita da criação da «Casa do Professor», procurando assim a solução desse delicadissimo problema que, pela sua natureza, urge ser resolvido immediatamente.

Encarada como Associação de assistencia, no sentido amplo de seu termo, a A. P. P. compete cuidar do conforto não

só intellectual, como physico e moral do professorado, estabelecendo, para isso, um regimen de cooperação entre os seus associados, visando tornar uma realidade a divisa — «todos por um e um por todos».

No momento presente, a Directoria da A. P. P. está empenhada na propaganda dessa obra de solidariedade e amparo ao professor, procurando lembrar ao magisterio em geral que, só o espirito associativo, actuando como elemento coordenador, será capaz de impulsionar e de dar vida a alguma cousa de proveitoso e real em beneficio desse mesmo magisterio.

O que existe, o que temos tido até ha pouco, tem sido uma utopia, sem resultado pratico de especie alguma, trazendo onus e nenhuma vantagem ao professorado.

Tudo isso, seja dito com sinceridade, deriva-se tão sómente da falta de ordem, de methodo nas idéas e de cohesão da parte dos mestres.

E' preciso que deixemos de lado os preconceitos pessoaes, o egoismo, as duvidas, as descrenças, a pouca fé que geralmente dominam os espiritos pouco associativos, e que o professorado, coheso, para o grande dever humano do entendimento de uma tarefa commum.

Urge que avivemos na alma do mestre esse dever de fraternidade, para que, do consorcio das idéas ora esparsas, se affirme uma consciencia unica, uma só vontade e um só querer, dirigidos para um só objectivo: o amparo ao professor batido pelos revezes do infortunio, quebrado pelos annos de trabalho, de lutas, de dissabores e desillusões!

Por toda a parte, cogita-se, no momento presente, do problema magno da educação a que nenhum outro supera. Nos paizes os mais cultos, travam-se lutas ardentés no terreno educacional; combatem-se os alicerces da escola tradicional, o rotinismo, num exaltado anseio mais de accordo com a mentalidade exigente da época.

E, nesse scenario de renovação pedagogico-social, em que o professor é o esteio, a garantia do successo da applicação

dessas novas idéas, relegam-no para um plano secundario, qual um vencido de quem tudo se exige e pouco se lhe concede.

No entanto, é nelles que confiam, porque, é por meio delles qua se preparam as reacções!

Tenhamos em vista os acontecimentos desses ultimos tempos, em que a mocidade das universidades, das escolas, se associou ao movimento de reacção mundial.

O exemplo ahi está vivido e palpitante, demonstrando o valor do mestre, que vem infiltrando nas almas e nas mentalidades em formação, as crenças, os ideaes que melhoram e conduzem a humanidade.

Se é elle o propagandista maior e o plasmador de caracteres, por excellencia, por que esquece-lo deixando que, muitas vezes, se lhe extinga a fé em ambientes sem conforto, minados pelas enfermidades ou exhaustos de fadiga, nada mais lhe cabendo, na arca da vida, senão desanimo e revoltas?!

Por que torná-lo victima da opressão exercida sobre o seu moral, a qual irá influenciar, directamente, nos espiritos que conduz?!

Por que não ampará-lo ás primeiras manifestações de fadiga e retribuir-lhe em aconchego, em carinho, o que se lhe exigiu, por annos a fio, em esforço e sacrificio?

Isso é o que pretende e se propõe fazer desde já, a A. P. P., com a criação da «Casa do Professor» que será brevemente installada em arrebalde desta cidade, de clima sadio, afastado e calmo, onde os professores possam encontrar, nos mezes de ferias ou quando se sentirem fatigados, um ambiente de conforto e tranquillidade, a par de um agradável convivio, com bons livros para ler e jogos sportivos onde se possam exercitar.

E' justa e humana a tarefa da A. P. P., reconhecendo assim o quanto é devido a uma classe até agora esquecida e de quem a sociedade mais tem recebido.

Certo, a iniciativa da A. P. P. merecerá, não só do professorado, como da benemerencia social, a maior sympathia; e, crentes estamos de que, outros tantos Rockefeller, Carnegies, Barth, F. Alves nacionaes ou estrangeiros, que aqui vivem, trabalham e prosperam, e cujos filhos ou descendentes têm passado pelas nossas escolas, se não de lembrar, com reconhecimento, dos professores anonymos que lhes despertaram, com os primeiros ensinamentos, as primeiras chamas de ideal. E, daqui por mais algum tempo, do abrigo modesto que será em breve a «Casa do Professor», passará ella a funcionar num edificio proprio, dotado das melhores exigencias de conforto e mantendo o seu hospital devidamente aparelhado.

A campanha da A. P. P. será nesse sentido, intensa, será feita, naturalmente, por etapas, para assim attingir, em periodo não mui distante, á sua completa realização.

E em breve, despertada a classe dos professores para uma acção constructora efficaz, teremos a «Casa do Professor» tal como existem a dos Estudantes e a dos Artistas. Tudo depende não só do apoio da classe, como do espirito eminentemente patriótico daquelles que ora dirigem os altos destinos da A. P. P.

Será, pois, uma causa vencedora a «Casa do Professor», que se levantará em alicerces solidos, constituindo-se como elemento de defesa e amparo dos mestres do presente e do futuro.

Bem haja a A. P. P. pela coragem com que se tem sabido conduzir nas lutas em torno da obra social que, pelo seu bellissimo e humanitario programma, se propoz realizar.

*Maria do Carmo Vidigal
Pereira das Neves.*

Directora do Grupo Escolar José de Alencar.

CAIXA ESCOLAR AFFONSO PENNA

*(Relatorio da directoria,
apresentado a assembléa geral
em 30 de Dezembro de 1930)*

Srs. Associados

Vimos trazer-vos, no cumprimento de um grato dever, o relatorio dos trabalhos da Caixa «Affonso Penna», no correr do anno de 1930.

Procurando melhorar a tarefa que já encontramos iniciada e bem encaminhada, foi a nossa preocupação maxima dar-lhe todo o desenvolvimento e pôr em execução, com real proveito, para accudir ás necessidades dos escolares pobres, as deliberações que foram julgadas mais necessarias.

E' com grande prazer que constatamos o sensível progresso dessa benemerita associação, verificado em 1930 pela aquisição de auxilios, não só espontaneos, como podereis verificar no correr deste, como consequentes beneficios distribuidos sob a forma de vestuario, calçado, merenda, copo de leite, jogos e varias outras installações necessarias ao desenvolvimento physico, moral e intellectual dos alumnos deste districto. Taes vantagens, bem o reconhecemos, estão ainda muito longe da meta desejada, ou porque não estejamos completamente aparelhados ou pelas dificuldades irremoviveis, o certo é que já se pôde nutrir esperanças de que nos encaminhamos para ella com passos firmes e consciente orientação para preencher magnificamente os seus fins.

A evidencia dos factos patenteia as vantagens desta associação, fazendo a propaganda necessaria para não cahir a instituição no descredito popular, mostrando as vantagens que offerece em defeza dos interesses da creança.

Os inumeros beneficios presta-

dos demonstram que o movimento da Caixa «Affonso Penna» manteve-se sempre animado, delineando os grandes moldes de trabalho e altruismo dos quaes resultam a prosperidade sempre crescente dessa instituição e amplitude de sua acção bemfazeja.

Muito devemos ás diversas secções da Caixa Geral pois, fazendo-lhes a maior justiça, trabalharam, esforçaram-se e corresponderam a mais alta expectativa, preenchendo magnificamente os seus fins. A ellas devemos toda a prosperidade desta instituição, graças ao esforço de seus associados e a dedicação constante das directorias de secções que souberam acautelar os interesses com brilhante e tenaz resolução em prol da escola nova e das obras beneficiadoras do escolar pobre. Para bem julgardes esse esforço basta saber que a quota das Caixas-Secções, de Setembro de 1929 para cá, monta em.... 3:484\$180.

Alem desta contribuição tivemos, em Setembro de 1929 um donativo de 3:625\$000, resultante de 50% da venda de sellos educacionaes em todas as secções do districto. Desta quantia, 30% isto é, 1:087\$500, foram destinados á Federação Nacional de Educação e 50% para a distribuição nas diversas secções, distribuição esta proporcional á venda dos sellos nas alludidas secções, cujo total foi de 2:900\$000, restando á Caixa Geral os 20% da alludida quantia.

*O saldo do mandato anterior foi de
8:195\$976.*

E' de conveniencia oportuna citarmos as Subvenções Municipaes com que foi tambem beneficiada a nossa Caixa, durante o periodo da nossa gestão, sendo uma do 1º e 2º semestre, de 1929 e outra de 1º semestre do corrente anno, perfazendo um total de 1:928\$571.

Faz parte tambem da receita desta Caixa a quantia de 3:584\$000 transferida

da Associação de Escotismo para este districto, quantia esta que ficará reservada exclusivamente para compra de uniformes e para outras despesas relativas ao Escotismo.

Sendo nossa intenção deixar-vos completamente ao par do movimento da Caixa, durante o periodo da nossa administração, resta-nos apenas salientar, dentre as parcellas da receita, mais alguns pequenos donativos resultantes da venda de estatutos, e da contribuição de 50,0% dos trabalhos remunerados da 9.a escola mixta, cujo total é de..... 75\$750, e dos juros dos depositos em Bancos, cujo total monta em 167\$200.

Bem ponderados foram os trabalhos de natureza economica, não somente para o augmento da receita ordinaria, como na applicação dos donativos e execução de planos para o progresso da instituição na perfeita comprehensão de seus fins.

O total da receita foi portanto de 21:060\$677. Foi, pois, com este capital que a nossa Caixa evidenciou a sua obra philanthropica.

No afan louvavel de supprir as necessidades immediatas e inadiaveis do escolar pobre, tornando as nossas escolas frequentadas indistinctamente por todas as creanças deste districto, distribuiu a Caixa «Affonso Penna» pelas diversas secções, uniforme e calçado aos que delles necessitavam, desenvolvendo assim no espirito dos pequenos escolares o sentimento de egualdade, gratidão e altruismo. Essa distribuição foi feita de accordo com a necessidade consequente de apurada syndicancia, despendendo a nossa Caixa a quantia de 2:069\$300, que foi augmentada com a aquisição de mais 490 metros de fazenda, ainda não distribuidos; no valor de 637\$000, perfazendo então um total de 2:706\$300.

Proseguindo na cruzada em pról da causa da educação, foram instituidos em todas as secções desta Caixa, o «Co-

po Leite» merenda, cuja iniciativa teve significativa demonstração de applauso e solidariedade por parte do professorado.

Ficou então determinado que, em todas as escolas, seria distribuido pela manhã, antes do inicio das aulas, o café com leite.

Bem reflectida foi esta iniciativa que resultou da verificação da situação premente de muitas creanças que, privados desta ração matinal, mal podiam manter a atenção presa aos trabalhos escolares, anciosos como estavam pelas approximação da hora da merenda.

Creada em Agosto p.p. a 8a. escola mixta deste districto, não havendo, portanto, tempo necessario para delinear planos e pôr em execução immediata uma iniciativa privada, concorreu a Caixa Geral com a quantia de 300\$000 para a instituição do «Copo de Leite» naquella escola, e com 132\$000 para completar o aparelhamento em algumas outras.

Neste sentido apraz-nos demonstrar o que foi este movimento nas diversas secções deste districto, com a discriminação abaixo, salientando as despesas de cada uma com a nobre instituição.

1a. mixta.....	2:681\$755
2a. »	293\$200
3a. »	2:185\$600
4a. »	2:334\$100
5a. »	699\$500
6a. »	663\$400
7a. »	397\$700
8a. »	108\$400
9a. »	649\$000

O trabalho da assistencia dentaria, que faz parte do programma da Caixa, teve tambem grande amplitude de acção. Para o desempenho deste trabalho a Caixa Districtal concorreu com a importancia de 1:346\$750, sendo que..... 678\$250 foram destinados á compra de

ferros e outros artigos para o gabinete dentario da 5a. escola mixta, afim de soccorrer os alumnos daquela escola, correndo a quantia restante por conta da quotização feita á 1a. escola mixta para a assistencia dentaria a todos os alumnos das diversas secções que della necessitaram.

No intuito de auxiliar o desenvolvimento da escola activa, adaptando ao nosso meio o novo methodo de ensino, deliberou a directoria da Caixa «Affonso Penna» fazer a aquisição de um aparelho cinematographico constante de: 1 projector, um motor, 1 despositivo e uma tela, o que importou em 860\$000.

Contribuiu tambem com 250\$000 para a compra de um film sobre o Chile, destinado á Filmoteca da Sub-Directoria-Technica.

Kesta nos agora resaltar a nobre iniciativa de estímulo, instituindo nossa Caixa um premio aos vencedores do Concurso de Leitura que já se vem realisando neste Districto Escolar. A efficacia desta iniciativa bem se patenteia com o entusiasmo com que vem sendo acolhida por parte dos pequenos escolares.

E assim, a Caixa Districtal, despendeu com a compra dos premios para o referido concurso, em 1929 e 1930, a quantia de 904\$600.

Pagou ainda a nossa Caixa 74\$000 com despesas diversas, isto é, com a compra de material de expediente, im-

pressão de estatutos e talões, sendo que esta ultima ficará, de agora em diante, a cargo das secções.

O nosso balancete apresentado trará a confirmação clara e synthetizada de todo o movimento que vos acabamos de relatar.

Como já vos dissemos, a receita total da Caixa «Affonso Penna», durante o periodo vigente, foi de..... 21:060\$677, tendo sido a despesa de 9:700\$650, havendo, portanto, um saldo de 11:360\$027.

Embora nos saldos estejam incluidas despesas que não poderiam ser realisadas por motivos alheios a nossa vontade, é certo entretanto que, na sua grande maioria, elles resultam da cuidadosa vigilancia com que foram evitados os gastos superfluos, pelo que, representam de facto a economia na sua verdadeira accepção.

Dando por findo o presente relatório da nossa gestão administrativa, queremos, mais uma vez, patentear, com o nosso grato reconhecimento, a vossa cooperação na defesa dos interesses da creança e na humanitaria missão de formar cidadãos unidos e fortes para a prosperidade da Patria.

Rio de Janeiro, Dezembro de 1930.

Pela directoria,

Guimar F. Miranda Ennes

Secretaria

CASCARENO

Nome actual da Cascarina Glycerinada

— de Orlando Rangel —

REEDUCADOR DOS INTESTINOS

Sem igual para combater

a prisão de ventre habitual

e a dyspepsia gastrica

Tres Palavrinhas

Masseter. — A prosodia mais corrente é *masséter*; assim indicam os dicionarios menos recentes. Ramiz quer que se mantenha a accentuação grega *massetér*. Entretanto, não devemos dizer, com a inflexibilidade de Pedro Pinto em seu dicionario de termos medicos, que "*masseter* é forma erronea". Os espanhols dizem *masetero*, paroxytono.

Madagascar. — A prosodia acertada é *Madagáscar* e assim dizem os inglezes e os allemães, que procuram seguir muito de perto a pronuncia dos naturaes, nos nomes geographicos.

Não possuímos informações fidedignas a respeito da prosodia do vocabulo na antiga linguagem portugueza. Em Camões encontramos *Madagascár*, como hoje em geral se diz, mas era tão facil ao grande épico remover o accento tonico das palavras quando isso lhe convinha... Epiphanio, em seu commentario, diz que a pronuncia antiga era *Madagáscar*.

O facto é que a prosodia corrente moderna é *Madagáscar*, talvez devida á influencia do francez, mas creio ser possível a restauração da forma *Madagáscar*.

Lique... ou liqui... — Em *liquido* e seus cognatos ha vacillação na pronuncia: alguns preferem o *u* e outros não.

Adolpho Coelho regista em todos os vocabulos a pronuncia *like* ou *liki*, conforme o caso, donde se póde inferir que em Portugal não ha hesitação.

No Brasil, uns dizem *licuefacção*, *licuefeito*, *licuescer*, *licuidação*, *licuidar*, *licuidatario*, *licuidez*, *licuidificar*, *licuido*, ao passo que outros dizem *likefacção*, *likefeito*, *likescer*, *likidação*, *likidar*, *likidatario*, *likidez*, *likidificar*, *likido*. São porém, muito mais numerosos os que fazem soar o *u*.

Já em *deliquio*, que é do mesmo tronco, não ha hesitação: diz-se sempre *delikio*.

MESTRE-ESCOLA.

Correspondencia de Tres Palavrinhas

Aos leitores em geral communica *Mestre-Escola* que muito breve sahirá dos prelos o livro *Tres Palavrinhas*, a respeito do qual já disse alguma coisa em numero anterior. A' Livraria Alves pertence a edição.

M. E.

CASA MATTOS

— — Rua Ramalho Ortigão, numeros 22 e 24 — —

Casa especialista em artigos collegiaes, pintura, desenho e trabalhos "Dennisen"

Grandioso e variado sortimento de artigos para presentes

Descontos especiaes aos Collegios, Cooperativas e ás Ermas Professoras e Professores

Tels. 2-3552 — 2-3353

A conquista da felicidade e a providencia

Affirma Dubois, na introdução do seu formoso livro «A educação de si mesmo», que «o homem é o unico animal que não sabe viver», e, mais adiante, que, «o unico movel de todas as acções do homem, é o desejo da felicidade.»

A conquista da felicidade, qualquer que seja a mentalidade do individuo, o meio em que elle vive, os elementos de que dispões, é a aspiração de todos os momentos e o problema maximo da humanidade.

Para uns, a felicidade consiste nos bens terrenos: na saúde, na fortuna, no luxo, na vaidade ás vezes desmedida, e em tudo aquillo que o dinheiro consegue sem difficuldade. Para outros, com a alma desprendida das cousas da terra, a visão da felicidade é muito mais pura, e consequentemente, mais complexa: está no amor, no sacrificio, na abnegação, na immolação dos proprios desejos para o bem commum.

Mas, esses mesmos, não prescindem do vil metal, mediante o qual podem espalhar, em maior somma, o bem.

Na epoca de inquietudes, de incertezas, vacillações, esperanças e desesperanças, arrojos e restricções que atravessamos, o problema financeiro, é, pode-se dizer, universal.

Desde o idealista, cujos pensamentos irradiam em projecções resplendentes, para um futuro melhor, até a parcella mais apagada da humanidade, todos, neste momento, têm, diante dos olhos, palpitante, a incognita que, de um momento, resolveria as mais delicadas questões de caracter social ou politico: o onro.

E' no instante preciso em que mais intensamente se vive a vida de rehabilitação, que o sacrificio se impõe, perturbando a tranquillidade dos lares e destruindo a fragilidade de todas as felicidades parciais.

Será então que o espirito de hoje a revela menos egoista para poder pensar

mais no todo que na parcella do seu proprio Eu?

Sem duvida; pois, jamais attingiremos á felicidade vsrdadeira se essa felicidade não estiver na razão directa do nosso desenvolvimento mental e moral.

Se tivesse, em phases não mui remotas, sido a directriz do nosso povo, representada pelos seus homens de governo, não attingiríamos, evidentemente, á situação instavel e angustiosa dos dias que atravessamos, em que os nossos olhos seguem ansiosos as oscillações do cambio e as nossas bolsas gemem ante os minguados recursos de que dispomos a exaggerada carencia da vida material.

Se o dinheiro representa, muitas vezes, uma inutilidade, quando mal applicado, representa tambem uma coisa muito seria, muito bella e muito importante, sob o ponto de vista moral: a independencia.

A independencia, por sua vez, fortifica o character; e, se o character prova o conceito que se faz á cerca de uma pessoa, muito mais concorre para a valorização de um povo.

Formada, a humanidade, de pequenas parcellas que, isoladas, nada valem, mas que, associadas, formam a cellula mater da vida, justo seria que, os homens de hontem nos tivessem deixado, como garantia dessa independencia e consequente valorização da nossa terra e de nossa gente o exemplo de providencia, que servirá, daqui a mais alguns annos de padrão á reconstrução nacional.

Forçosamente, tornam-se inevitaveis as aperturas financeiras do momento: mas, é uma politica economica, segura, para que possamos desfructar em porvir não mui longinquo, do conforto da felicidade que ambicionamos, além do apreço geral no concerto das nações.

Sejamos pois, previdentes; tratemos de economizar tanto quanto possível e tanto quanto nos permittam os transes em que nos debatemos, para que se modifique e melhore a nossa condição social: Samuel Johnson diz que a pobreza é o maior inimigo da felicidade humana, e com justa razão. Se collocamos de lado parcellas di-

minutas embora certo no fim de algum tempo teremos contribuido para a elevação moral do nosso Eu, daquelles que conosco vivem, com irradiações para o progresso da collectividade.

Ha, actualmente, uma companhia nacional fundada para favorecer a economia, que por um systema de cotisação ao alcance de todas as bolsas, colloca o individuo em condições de prover as necessidades futuras de seu lar.

Referimo-nos a «Sul America Capitalisação».

Adquirindo um ou varios titulos dessa Companhia, teremos praticado um acto de previdencia que nos proporcionará um capital relativamente importante, em tempo que pode ser bem curto, dadas as vantagens que offerecem com seus sorteios men-

saes de resgate integral do titulo adquirido.

Além dos sorteios offerece a «Sul America» outras vantagens verdadeiramente tentadoras, tal como a participação do accionista nos lucros sociaes após 15 annos de mensalidades pagas.

Como se vê, só uma absoluta negligencia pelos interesses reaes da vida, se pode oppor á previdencia.

Tenhamos em vista as incertezas de todos os tempos e procuremos nos precaver contra as horas adversas.

Lembre-mos do feliz conceito de Guarney, de que em todas as condições e circunstancias o bem estar está ao alcance de todos os que têm poder sobre si proprio; e ainda que só do espirito de previdencia depende a conquista da felicidade.

M. C.

Collecção do anno 1930 - 31

d'Á ESCOLA PRIMARIA

FORMA UM VOLUME DE PERTO DE 300 PAGINAS
CONFERENCIAS PEDAGOGICAS. ARTIGOS DOUTRINARIOS. INTER-
RESSANTES TRABALHOS SOBRE A ESCOLA ACTIVA.
LIÇÕES E EXERCICIOS PRATICOS QUE CONSTITUEM EX-
CELLENTE GUIA PARA O PROFESSOR

PREÇO { encadernada..... 18\$000
em avulso..... 16\$000

Dirigir os pedidos á Redacção d'Á ESCOLA PRIMARIA
— — Rua 7 de Setembro, 174 — —
RIO DE JANEIRO

Pratica da Escola Nova

CENTRO DE INTERESSE: O SOLO CARIOCA

Iniciando o estudo sobre o solo carioca, procurei interessar os alumnos pelas nossas montanhas da Tijuca, tão vizinhas do local da escola, fazendo-os chegar ás janellas para observar a vegetação que reveste essas montanhas e as diferentes tonalidades do seu colorido.

Encaminharam-se depois para fóra da classe e notaram os typos dessa vegetação, ainda nas montanhas, destacando a vegetação rala e baixa, que se segue ás derrubadas e queimadas, da outra, mais desenvolvida e forte, d'onde a noção de matta virgem, capoeira, campos e mangues, e nerração de episodios sobre pesca de carangueijos e sirís; commentarios sobre a subida aos arbustos dos mangues para jogar a isca aos crustaceos (noção da classe a que pertence o animal) e consequente explicação sobre a vegetação dos paúes. Assim, das partes altas do solo chegaram á observação das planicies e das plantas mais frequentemente encontradas no Districto Federal: palmeiras, bananeiras, samambaias, bambús.

Os desenhos e recortes em silhueta vão seguindo a pari-passu o desenvolvimento do estudo: traçado dos coqueiros, bananeiras, samambaias. Um alumno encarregou-se de esboçar um risco com samambaias e margaridas para confecção de uma almofada, tendo recebido o concurso dos outros para melhorar o trabalho. Trouxeram mudas de samambaias e coqueiros, para ornamentação, e bananeiras em rebentos, comprometendo-se a cuidar desses vegetaes, que foram plantados. Surgiu a dificuldade da colocação das samambaias na sala de aula: projectou-se o trabalho de carpintaria, procurando fazer uma jardineira. Assim fa-

zemos o conhecimento de alguns instrumentos que suavizam a tarefa de certos concertos caseiros e estimulamos o gosto pelos arranjos de casa, confeccionando certos objectos de utilidade pratica.

Causas de exuberancia de nossa vegetação (summária noção, comparando-a á das outras terras frias ou muito quente, por meio de estampas, referindo-nos ás chuvas frequentes e á nossa riqueza de humus).

Cuidado que nos merecem as arvores — o Codigo Florestal, a Inspectoria de Mattas e Jardins.

Os jardins publicos — A Quinta da Boa Vista — residencia de D. João VI, D. Pedro I e D. Pedro II. Noticia sobre a vinda de D. João VI. Largo do Paço, o actual edificio dos Telegraphos, a praça 15 de Novembro. (Estudo comparativo de estampas antigas e actuaes)). O Jardim Botanico e outros, conhecidos das crianças e por ellas citados.

O Passeio Publico. O que era outr'ora e como foi construido. Luiz de Vasconcellos e Mestre Valentim. Os antigos charcoc e lagoas da cidade; o Rio antigo como região de charcos e montanhas; o resurgimento do Rio. Photographias comparativas e organização do album com o concurso dos alumnos.

Foi organizado um jogo sobre pantanos extinctos, tendo por objecto o conhecimento dos locaes que hoje representam terrenos de aterro. Vantagem, principalmente no problema das construcções, de se conhecerem os terrenos de aterro.

Os alumnos lembraram o recente aterro do rio Maracná, que passava em terreno da escola, e cujo curso foi desviado. Comprehenderam o motivo por que as no-

vas construcções feitas sobre esse aterro (e mfrente á escola) repousavam sobre profundas bases.

O desmonte do morro do Castello. Fundação da cidade do Rio de Janeiro — Mem de Sá, Anchieta e Ararigboia, o índio fiel. (Leitura de trechos adequados).

Foi feita a representação da cerimonia de entrega das chaves da cidade ao alcaide-mór: um alumno representava o alcaide e outro Mem de Sá. Os restantes formavam um circulo, figurando os antigos muros da cidadella. No final da cerimonia os mesmos, que representavam os muros, passam a representar o povo, batendo palmas e aclamando o *governador*, o que fizeram com intensa satisfação.

Foi feita, summariamente, a explicação das attribuições do alcaide, em comparação ás do nosso Prefeito, e das de Mem de Sá, com séde na Bahia, em relação ao Presidente: Governo da Cidade e do Brasil.

Alludimos aos frades "Capuchinhos", cuja igreja foi transferida do Castello para a rua Condé de Bomfim, e, com ella, as reliquias da fundação da cidade, inclusive as cinzas de Estacio de Sá, guardadas no interior de um grande bloco de granito, ôco, de várias crianças conhecido, bloco esse co ma fôrma de um cubo.

Estudo do cubo e do quadrado, foi dado um jogo gymnastico — o jogo do cubo — tendo o solido em questão as faces oppostas coloridas igualmente duas a duas. Problemas sobre o perimetro do quadrado (terrenos cercados de coqueiros, bambús, etc.).

Desenvolvimento da zona urbana em torno do morro do Castello. A derrubada do Castello e para onde foi levada a terra. Em excursão, do Passeio Publico ao Flamengo, os alumnos firmaram estes ultimos conhecimentos, apreciando bem os novos aterros. Os que faltaram á excursão, sentindo-se aquem dos outros nos commentarios e exercicios, procuraram particularmente fazer o passeio com

seus paes e trouxeram á classe suas impressões.

Observação do calçamento de ruas, o paralelepipedo e o rectangulo. (Problemas sobre perimetro).

Protecção da muralha do Flamengo pelos blocos de granito. As resacas (photographias), seus danos. A ponto do labouço, a ilha de Villegagnon; recordaram a invasão dos francezes, evocando as antigas florestas do interior do continente, para onde fugiram os francezes auxiliados pelos indios; o morro da Gloria e o de Santa Thereza. Transformação daquelle bairro. (Levei photographias para fazerem o confronto durante o trajecto). O Pão de Assucar e a Cara de Cão. Posição da ilha da Lage. Como se defende a cidade; as fortalezas de Lage, S. João, Santa Cruz, Copacabana.

A entrada da barra: navios que entram do norte e do sul (explicação).

As crianças desceram á praia, no Flamengo, e cavaram a areia procurando vêr apparecer a agua no fundo, servindo isso de explicação do que é o lençol dagua. Commentarios sobre pessoas que nada-vam e outras que remavam. Uma das crianças, observando os movimentos de um remador, lembrou-se de um exercicio gymnastico que costumava fazer.

Lamentaram não avistar a praia de Botafogo, que o morro da Viuva interceptava.

Desde a passagem pela Av. Rio Branco vinham observando o trafego da cidade e os trabalhos dos inspectores de vehiculos; aprenderam a caminhar pela "mão", apreciaram trechos da esplanada no Castello e edificios importantes: o Monroe (Senado Federal), a Cinelandia (vistas do antigo convento de Ajuda), o Conselho Municipal, Bibliotheca, Escola de Bellas Artes, a estatua do marechal Floriano, o Theatro Municipal, local em que foi achado, por occasião de sua construcção, o casco de um navio, provando ser navegavel a lagoa que ali existia. Noções breves sobre o fim a que se desti-

nam aquelles edificios. Essa excursão, muito proveitosa, foi assumpto de tres exercicios de redacção, num dos quaes as crianças descreviam todo o percurso feito (haviam levado papel e lapis e era curioso vel-as prcurar nas placas os nomes das ruas). Para facilitar-lhes a tarefa de relatar a excursão, fiz no quadro perguntas incisivas a que os alumnos responderam, procurando ligar as phrases, insinuadas pelas perguntas, de maneira a formar um conjuncto coordenado. Numa classe em que se inicia propriamente o trabalho de redacção, julgo de grande vantagem tal processo, visto que as perguntas feitas representam o arcabouço de uma construcção que as crianças irão revestir, accrescentando-lhe todos os detalhes suggeridos por sua imaginação. Duas composições foram feitas desse modo e outra livremente.

Problemas sobre trocos, passagens de bonde. Incentivou-se o gosto pela pesquisa de photographias das revistas, enriquecendo o album de collaboração e os individuaes. Estudo das rochas á vista do material obtido pelos alumnos; pegmatitos, gneiss, existentes de preferencia na zona urbana; preponderancia de granito na zona rural. Divisão do Districto Federal em zonas.

Região onde é permittida a exploração de pedreiras e barreiras — profissões dahi decorrentes. Telhas e tijolos. Os oleiros; fabricas de objectos de barro. Problemas sobre salarios (no estudo de outro centro de interesse visitaremos uma olaria).

A argilla — derivação do feldspatho. A desaggregação das rochas pedregosas sob a acção do ar, sol, chuvas, geadas, constituindo a crosta terrestre. O ar, a agua e o fogo central como modificadores das rochas (ligeira noticia sobre os vulcões). Como é constituída a terra boa, fertil: silica, argilla, calcareo (em partes eguaes) e humus. Natureza do terreno caracterizada pela preponderancia de uma daquellas substancias: a argilla, que re-

tendo a agua, torna-o pantanoso, a silica que o torna secco (noção de restingas), o calcareo, branco e fôfo, que o torna o sólo pouco fertil.

A turma reunida no quintal da escola colheu amostras varias (molles, duras e pulverulentas), destacando na terra seus elementos constitutivos.

O verme da opilação, meios de evital-a e combatela, (apresentação de estampas suggestivas). Aguas paradas — seus danos. A febre amarella. Saneamento da cidade e a obra de Oswaldo Cruz. Como se enxugam os terrenos. Plantio de encalyptus, desobstrucção de rios, petrolização, criação de barrigudinhos, drenos. O canal do Mangue como um dreño antigo. Tratando-se dos vermes da terra e dos mosquitos, offereceu-se ensejo de fazer a distincção entre vertebrados e invertebrados, completando um estudo já iniciado. O museu da classe foi enriquecido com varios exemplares de animaes trazidos pelos alumnos, que os examinavam e classificavam. Problemas relativos ao custo de objectos feitos com productos animaes (couro, ossos, etc.), despesa com a alimentação de animaes e outros trabalhos nesse genero.

Desenharam e modelaram varios animaes.

No taboleiro de areia representaram a configuração do Districto Federal, esboçando o trecho littoreano percorrido durante a excursão ao Flamengo, localizando a Avenida Central, as praias desde S. Christovam (traçado do Canal do Mangue) até Botafogo (photographias comparativas do antigo Botafogo e do moderno).

Representação dos morros que conheceram durante a excursão. Estudo do relevo (segundo a orientação da Chorographia de Delgado de Carvalho).

Observando a topographia do Rio, fizemos notar a differença entre as terras do littoral e as do interior: terras baixas e altas. As primeiras, as mais baixas, entre montanhas que seguem a linha do mar

e os morros isolados mais para o centro (apresentação de photographias); as segundas, as mais altas, no interland, constituídas por terrenos menos accidentados. Diferença sob o ponto de vista da produção e custo dos terrenos. Aplicações da actividade do homem numa região e noutra.

Vantagens das primeiras sob o ponto de vista de sua posição a beira-mar: a pesca; a vizinhança da bahia e do porto influindo na localização do commercio; o escoamento de produções (noções mais ampliadas em outros centros de interesse). Nucleo da cidade: local occupado pelo commercio, pelos bancos, pelos escriptorios e outras actividades todas dependentes do commercio. O grande custo dos terrenos nessa zona.

A situação das fabricas mais afastadas do centro da cidade e as grandes áreas que occupam. Necessidade de facilitar a morada dos operarios, não podendo por isso occuparem as fabricas os terrenos mais caros, immediatamente proximos do centro, terrenos estes que seriam mais vantajosos, pela facilidade de escoamento das produções (indicação feita no mappa).

Inconvenientes da região entre montanhas e morros em relação ao escoamento das aguas: enchentes, transbordamento de rios, humidade do solo. Necessidade da rectificação de rios (Comprido, Maracanã).

Inconvenientes dos morros em relação ao transitó; necessidade de tunneis: o de João Ricardo, chamando a atenção para o grande movimento do Cães do Porto (apresentação de photographias) e que fica por traz dos morros da Providencia, Favella e outros (estes á esquerda de quem vae á cidade pelo Mangue) e que difficultam o acesso ao cães.

Os antigos terrenos pantanosos da actual zona do Cães do Porto e as antigas ilhas dos Cães e Melões desaparecidas pelo aterro (apresentação de um mappa antigo). Os tunneis de Copacabana, unicas vias de acesso áquella loca-

lidade, de cuja abertura resultou a formação daquelle bairro. Tunnel do Rio Comprido communicando os bairros do Rio Comprido e Laranjeiras. Posição topographica dos tunneis no jogo que serviu aos pantanos, representação no taboleiro de areia. Ainda para facilitar o transitó, o desmonte de morros: o do Senado (além do das Mangueiras e do Castello já citados). Explicação do destino que tiveram as terras do morro do Senado (Cães do Porto). No mappa mudo os alumnos assignalaram os accidentes estudados.

A belleza da cidade favorecendo o turismo. Comparação da topographia do Rio a Buenos Ayres e Paris (por meio de vistas). Situação destas cidades em planicies. Referencia á torre Eiffel, como ponto de descortinio de Paris, enquanto a nossa cidade é rica em bellos mirantes naturaes: Corcovado, Pão de Assucar, Santa Thereza. A attracção dos turistas pela magestade das florestas da Tijuca (Cascatinha, Furnas, etc.). Vantagem economica do turismo: busca de hotéis, movimento de automoveis, theatros, aquisição de lembranças, compras diversas, repercussão das impressões no estrangeiro, conhecimento do paiz.

Vantagens das terras mais altas do interior, o interland (desenvolvimento em outro centro de interesse), onde se localizam a produção agricola e a pastoril; os laranjaes, bananaes, hortas, os campos de pastagem. Custo baixo dessas terras em relação ás das outras zonas e como, por necessitarem as plantações de grandes areas, para o interland se desloca a agricultura.

Problemas sobre custo de terras.

Encerrando este centro de interesse, os alumnos fizeram um relatorio do que haviam estudado e de tal relatorio, duas vantagens resultam: para os alumnos, um modo de retêr os conhecimentos aprendidos; para o professor, a de obter um como que diagramma dos resultados conseguidos em relação a cada criança.

Nos trabalhos escriptos de portuguez

e atithmetica foram aproveitados assumptos relativos a conhecimentos geraes; nas aulas de leitura foram procurados trechos proprios a despertar a atenção para o conhecimento de novos assumptos a estudar; examinámos os trechos lidos, fazendo notar a concordancia entre o sujeito e o predicado, destacando esses elementos. Estudo do pronome pessoal, do verbo, formação do imperativo, o adjectivo, prefixos, palavras derivadas, synonymos.

Corrigindo os trabalhos escriptos anotei os erros commettidos pela maioria, escrevi no quadro a forma correcta, pedindo aos alumnos que no caderno transcrevessem taes palavras.

Com algumas das palavras correctas e de mais difficult graphia, os alumnos fizeram novos exercicios de phrases ou compuzeram pequenos contos. Organizado o serviço de correio na escola, bilhetes e cartas foram trocados entre os dois turnos e diferentes classes. Exercicios de dictado feitos pelos proprios alumnos, um dictando a outro, reunidas as carteiras aos pares, e procurando o que dicta impedir que o companheiro erre; o melhor trabalho attesta a aptidão daquelle que o dictou. Foram lidas e estudadas as poesias: "Minha terra tem palmeiras" e trechos do "Gigante de pedra".

Foram organizados testes sobre conhecimentos geraes.

Com relação a arithmetica, formulei problemas relativos ao centro de interesse, com o enunciado por vezes completado pelos alumnos. Estudo das quatro operações sobre inteiros, acompanhado de algumas explicações theoricas. Na divisão foram demonstrados praticamente os seus dois principaes fins: dividir um numero em partes eguaes e achar quantas vezes um numero contém outro. No primeiro caso, foi distribuida uma quantidade de lapis por certo numero de alumnos destacados na classe; no segundo caso, dada uma quantidade de rodellas, representando moedas, e, grupando-as em ro-

los com determinado numero de moedas cada um, achar quantos foram os rolos formados. Problemas sobre moeda do paiz. Estudo da numeração, leitura e escripta de qualquer numero inteiro.

Sobre systema metrico mostrámos a necessidade da escolha de uma medida que fosse a mesma em todos os paizes — o metro como medida de comprimento. Necessidade de medir quintaes, ruas, o trajecto percorrido por um cavalleiro, um trem de ferro, etc., lembrando o trabalho exhaustivo que haveria, utilizando o metro — estudo dos multiplos. Demonstrada a impossibilidade do emprego do metro nas avaliações de grandezas menores que elle, fez-se o estudo dos submultiplos. O mesmo raciocinio foi applicado ao litro e ao gramma (uso da balança). Escripta e leitura de decimaes e reduções a unidades indicadas. Relações das unidades entre si. Tratámos das operações decimaes (menos da divisão), sendo feita na multiplicação pequenas observações theoricas (variabilidade do producto em relação aos factores).

Na parte de desenho os alumnos illustraram fabulas e assumptos estudados em aula. Copiaram folhas do natural e com ellas compuzeram faixas. Completaram coloridos de estampas recortadas. Modelaram scenas de fabulas, fazendo pequenos quadros; modelaram objectos derivados do cubo: caixas de chapéo, tinteiros.

Todos os trabalhos de agulha foram feitos relacionados com o centro de interesse.

Incidentemente, ficaram incluídos neste centro de interesse os trabalhos sobre a semana da educação: trabalhos illustrados sobre o conforto do lar, relatando cada um como tem ou desejaria ter o seu, collando no trabalho estampas suggestivas. Problemas sobre o custo de moveis.

Os alumnos visitaram a escola Antonio Prado, offertando uma almofada feita na escola. Foram gentilmente recebidos

pelo corpo docente da referida escola e percorreram varias dependencias da casa.

Passeando no parque da Quinta da Boa Vista, recordaram conhecimentos historicos e estiveram no aquario. De volta trouxeram varias sapucaias para serem mais tarde applicadas em trabalhos e no dia seguinte offereceram a cada classe um exemplar desses fructos seccos.

Nos dias de saúde, do dever e da natureza, fizeram tambem trabalhos adequados, inclusive desenhos. No da natureza, iniciaram o trabalho de jardinagem, fizeram uma sementeira de margaridas, regaram-na diariamente e um dia, com entusiasmo geral, foi verificada a germinação das sementes.

Assistiram á passagem de dois films naturaes sobre o babassú e a carnaúba. Essas impressões foram todas reproduzi-

das em classe em desenhos e exercicios escriptos de portuguez e arithmetica.

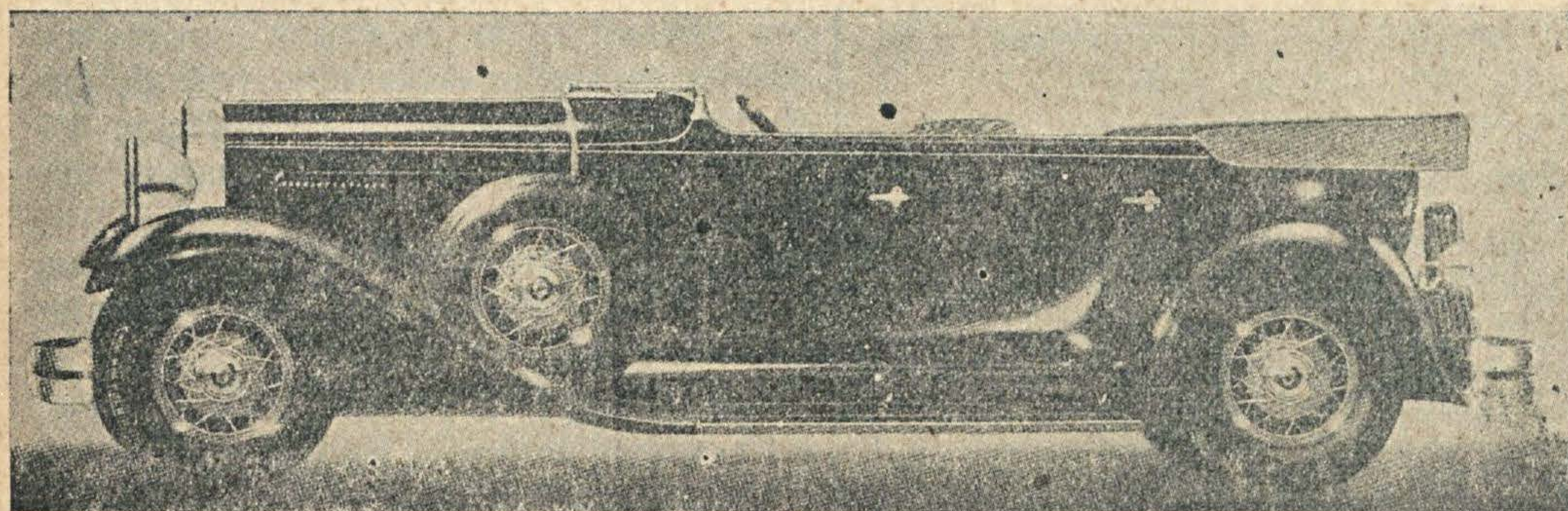
Em um dos dias daquela semana, os alumnos receberam a visita dos da escola de Picapáo; perante os visitantes fizeram trabalhos no taboleiro de areia, commentando-os; mostraram-lhes exercicios feitos e o museu da classe.

Esse museu vem sendo organizado desde o inicio das aulas, todo construido por exemplares trazidos pelos alumnos, recorrendo-se ao museu geral da escola toda vez que se torna necessario.

Além do jogo sobre pantanos, que se presta a varios exercicios, ha um outro organizado — typo de loto, que se applica a qualquer disciplina.

Regina de Freitas Esteves, da Escola "Soares Pereira", do 7º districto.

NASH



Modelo 663—TOURISMO DE 5 PASSAGEIROS (Fornecido com equipo Royal, como está illustrado, por um ligeiro custo adicional)

AGENTES

COMPANHIA COMMERCIAL E MARITIMA

RUA BENEDITINOS, 1 a 7

(ESQUINA DA AVENIDA RIO BRANCO)

Centro de interesse:

A AGUA

(3º ANNO)

Centro de interesse desenvolvido durante o mez de Maio.

Orientação geral— A agua como elemento indispensavel á vida. A agua na natureza. A *agua solida*: gelo natural e artificial. Sta. Luzia— frigorificos —geladeiras — o gelo na conservação dos alimentos — emprego do gelo na medicina. Misturas refrigerantes— Sorvetes: uso e abuso do gelo. Fusão.

Agua liquida — Acção dissolvente da agua. Agua doce e agua potavel— varios empregos. Filtros. Fontes. Rios. Lagos. Mares. Bahia de Guanabara. Praias dentro e fóra da barra. Banhos de mar— frios, mornos e quentes— duchas. O sal— salinas. Poços— bombas. Equilibrio dos liquidos em vasos communicantes— reservatorios da cidade. Morros da cidade. A agua nas casas. Caixas d'agua. Medida de capacidade. Canos— bicas— repuxos — captação da agua. Zona rural. Distribuição da agua na cidade: antigamente — chafarizes— aqueducto da Carioca — escravos— lei Aurea— Princesa Izabel.

Saneamento da cidade— Pantanos — mosquitos— impaludismo — febre amarella. Dessecação dos pantanos. Drenos — Plantio de eucaliptus— Oswaldo Cruz e Pereira Passos. *Aguas mineraes e thermaes*. Ebulição. Formação do vapor d'agua. Estado gazoso. Estados physicos dos corpos— mudanças de estado. Vapor d'agua como força motriz. Locomotivas. Producção de luz e força. Light. Evaporação lenta da agua— nuvens — chuvas — Benefícios das chuvas — Trovoadas — Inundações — Prejuizos das inundações e das seccas prolonga-

das. Vestuários proprios para os dias de chuva.

Destino das aguas da chuva. Rios e lagos. Estudo dos rios e dos lagos do Districto Federal. O clima do Districto Federal.

Material para as lições: A professora pedirá ou trará o seguinte material para illustrar as aulas:

1 copo com agua potavel — outro com agua do mar.

O pedaço de gelo.

1 pequena chaleira— 1 fogareiro— alcool e phosphoro.

(Ferver agua, na classe) 1 pires.

Aguas mineraes diversas, se possivel.

Assucar— sal— anilinas.

1 pedaço de sabão.

1 pequeno filtro.

O aparelho dos vasos communicantes.

Diversas medidas de capacidade.

Amostras de tecidos.

1 thermometro.

Figuras, vistas em grande quantidade.

Retratos de Oswaldo Cruz, Pereira Passos, Rodrigues Alves, Frontin, Princesa Izabel, se possivel.

Nota— E' facil obter os de jornaes e revistas illustradas antigas.

OBSERVAÇÃO— Aspecto physico do gelo. O gelo com sal ou com amonea — mais frio. Um pedaço de gelo em um copo com agua (fluctuação).

O gelo sob a acção do calor. A agua propriamente dita. Aspecto physico. A agua em grande quantidade— o mar.

A agua salgada. Um pouco de agua salgada, meio fria, exposta ao sol. Evaporação. Sol. Lavar um lenço em agua commum, com sabão — espuma. Repetir a operação com a agua do mar. Dissolver um pouco de assucar, sal ou anilina na agua — acção dissolvente. Experiencia do equilibrio dos liquidos em vasos communicantes.

Reservatorio do bairro. Situação. Situação da caixa d'agua na escola — em

Chafarizes. Aqueducto da Carioca. Praças do Districto Federal. Escravos. A lei Aurea e a Princeza Izabel. Pantanos—mosquitos. Impaludismo e febre amarella. Saneamento da cidade. Oswaldo Cruz. Pereira Passos. A Avenida Central. O Cães do Porto. Dessecação dos pantanos—drenos—plântio do eucalyptus.

VAPOR D'AGUA — A agua na atmospheria. Nevoa. Nuvens—Evaporação lenta. Chuva. Neve. Granizo. Cyclo da chuva. Ebulição — formação do vapor d'agna. Estado gazoso. Estados physicos da agua e dos corpos. Mudanças de estado. Vapor d'agua como força motriz. Locomotivas. Meios de comunicação antigos e modernos. Produção de luz e força. Illuminação do Rio antigo e moderno. Light. Preço da luz.

EXPRESSÃO CONCRETA — Desenhos de imaginação e copias do natural. (Geladeiras antigas e modernas; animaes que vivem nos polos — nos mares—nos rios, etc. Scenas do Rio antigo e moderno).

Recortes. Album de classe. *Costura* — Vestir 4 bonecas com roupas apropriadas ás estações quentes e frias — aos dias de chuva—ao banho de mar; Sloyd—Recortes de barcos, navios, geladeiras, etc.

EXPRESSÃO ABSTRACTA—Leitura de trechos apropriados ao centro.

Exercicios de applicação sobre a materia aprendida.

EXERCICIOS PARA A 1ª SEMANA
2ª feira :

Palestra sobre o centro. Vocabulario (para o caderno dictionario).

Família de palavras:

Agua — aguaçal, aguaceiro, aguada, aguadeiro, aguar, aguador, aguarela, aguarelista, desagua, desaguar, enxugar, etc.

Gelo — gelado—gelar—gelador — geleira—gelido—geladeira—congelar—congelado.

Explicar a significação de: frigido—

refrigerante—frigorifica — coração de gelo—agua molle em pedra dura, tanto dá até que fura.

Arithmetica I—Calculo mental.

Multiplicação e divisão dos numeros por 10, 100, 1000.

II — Applicaçào:

$$29 \times 100 \quad 4d \frac{1}{2} \times 100 \quad 8c \times 100$$

$$16^a \div 10 \frac{1}{2} \text{ cent.} \quad 1000 \quad 6a \frac{1}{2} \times 10$$

$$8 \text{ meias dez.} \div 10 \quad 5 \text{ duzias meia} \times 1000$$

$$7 \text{ meias duziaa} \div 10$$

3ª feira:

Problemas oraes: Typo novo — divisão em partes deseguaes.

I — Um geleiro precisa partir uma pedra de gelo de 19 kilos entre duas freguezas, de modo que a 1ª receba 4 kilos mais que a 2ª. Quantos kilos de gelo recebeu cada fregueza?

II — Quanto pagará cada uma, se o gelo custa.... o meio kilo?

III — Dois esquimãos pescaram uma baleia pesando 60.000 duplos kilos. Quantos kilos couberam a cada pescador, se o primeiro ficou com uma quantidade igual ao dobro da do segundo?

Linguagem (no caderno).

Preencher as reticencias com as palavras adequadas:

A é uma massa de neve que rola das e causa geralmente sérios prejuizos. As montanhas de gelo que fluctuam nos mares das regiões polares recebem o nome de ... A maior do Districto Federal é a de Santa Luzia. Nas regiões cobertas de gelo a corresponde ao cavallo ou ao boi. Usamos o gelo na conservação dos e na medicina.

casa. Canos — bicas — repuxos, etc. Chuva. O que se vê no céu quando está prestes a cair a chuva. Para onde vão essas aguas. Imaginar um corte no solo — As diversas camadas— o lençol d'agua—poços—nascentes — rios. Representação no taboleiro de areia.

Diferença entre evaporação e ebulição.

Collocar um pires frio sobre o vapor de uma chaleira—gottas d'agua.

Observar, numa figura ou no taboleiro de areia, a vasante, a desembocadura, e as margens de um rio.

O thermometro - material empregado — temperatura normal da creança e do adulto.

Tecidos usados no verão e no inverno—amostras.

Dias de chuva—galocha — capas de borracha.

A vida nas praias—vestuario.

Se possivel, levar as creanças a um frigorifico.

ASSOCIAÇÃO

Gelo—Agua solida—gelo na natureza — regiões glaciaes—os polos—os esquimãos—animaes que vivem nessas regiões—importancia da renna. Phoca e baleia—utilidade. O pinguim. A alimentação nos paizes glaciaes e frios. O cume das montanhas. O gelo no mar—verdadeiras montanhas fluctuantes—Icebergs. Gelo mais leve que a agua. Vantagens. Animaes que vivem nos lagos e cerros d'agua cobertos de gelo—O urso polar. Granizos ou chuva de pedra—neve. O inverno em certos paizes e no nosso. Verão. O clima no Districto Federal. Torção de gelo. Misturas refrigerantes—refrescos — sorvetes—Uso e abuso do gelo — o gelo e os exercicios violentos—sports proprios das regiões frias. Ski. Patinagem. As creanças e o homem de neve. A alegria na entrada da primavera. O gelo na conservação dos ali-

mentos—carnes congeladas — geladeiras antigas e modernas. O contagio microbiano pelo gelo. Evitar fundir o gelo nas bebidas. O gelo na medicina. Capacete e sacco de gelo. O gelo artificial. Sta. Luzia—outros frigorificos. Outros meios de conservar os alimentos. O gelo marcando o gráo 0 no thermometro. O gelo sob a acção do calor—fusão.

AGUA—A agua liquida — propriedade dos corpos liquidos—Accção dissolvente da agua. Preparo de refrescos — remedios, etc. A agua na alimentação. Necessidade, que têm os seres vivos, da agua. Quantidade de agua que devemos ingerir diariamente. A agua no preparo dos alimentos. Lavagem e coacção dos mesmos. A agua e o sabão. A agua potavel e a agua pura. Distillação. Alambique. Meios utilizados para termos a agua potavel. Filtros. Bebidas naturaes. Leite. Bebidas artificiaes e estimulantes: chá, café, limonadas. Bebidas fermentadas: cidra, cerveja, vinho. Uso e abuso dessas bebidas. O alcoolismo. Desastrosos efeitos do alcool no organismo. A prole do aicoolico. O homem sobrio. A agua na natureza. Fontes—rios. Rios do Districto Federal. O canal do Mangue. Lagos. Lagos do Districto Federal. Lagos desapparecidos. Mares. Bahia de Guanabara. Mappa. Historico. Os francezes—os jesuitas.

Praias—banhos de mar — natação. Usos e costumes actuaes. A praia de hoje e de hontem. A praia de Copacabana. O turismo.

A agua na hygiene. Banhos frios—mornos e quentes. Propriedades. Captação da agua na zona rural — poços — bombas. Equilibrio dos liquidos em vasos communicantes. Distribuição de agua na cidade. Morros do Districto Federal. Mappa. Historico do Pão de Assucar e Castello. A agua nas casas. Caixas d'agua. A agua e o Rio antigo.

LEITURA e explicação de um trecho do livro adoptado que se prenda tanto quanto possível, ao centro.

4ª feira:

Arithmetica (no caderno)

I — Dizer em quanto importa a seguinte factura:

20 kilos de gelo a o meio kilo.

6 dezenas e meia de sorvetes a cada um.

Meia centena de refrescos a a duzia.

10 kilos de sal a o duplo kilo.

II — Se a despeza deve ser paga por nove pessoas, quanto pagará cada uma?

Nota — A professora ensinará aos alumnos a prepararem uma factura, para isso dividirá o papel indicando o lugar para as quantidades pedidas, a especie e o preço. Destacará, com um sello já usado ou por um quadradinho o lugar para a respectiva estampilha de liquidação de contas, de accordo com o valor total da factura. Indicará o lugar da data e da assignatura e collocará acima, na parte mais alta do papel, o nome de uma casa commercial por suggestão dos alumnos, os quaes discutirão os preços antes de collocal-os no exercicio).

Linguagem—Composição oral

Bilhete a um colleguinha participando-lhe a enfermidade de um amigo commum que, após uma partida violenta de foot-ball, tomou, de um só trago, um copo de agua gelada. Convidar o companheiro para visitarem ambos o doentinho, que, no dizer do papae, está muito mal.

Leitura de um trecho a proposito do centro

Explicação de termos segundo a categoria grammatical.

6ª feira:

Systema metrico.

O metro— explicação — multiplos e submultiplos.

A professora apresentará uma fita metrica ou uma regua graduada ou ainda o metro dobradiço, para medirem os objectos passíveis de serem medidos e observados, em relação á extensão.

O uso da trena.

Exercicios:

I—Verifique: a) Quantos centímetros tem sua carteira, de altura? b) qual a circumferencia de seu peito antes de inspirar? e depois de expirar? Qual a sua altura? Qual o comprimento de seu busto?

LINGUAGEM — Os alumnos passarão para os cadernos o exercicio de composição oral de 4ª feira.

LEITURA — Explicação e estudo das categorias grammaticaes variaveis.

GEOMETRIA — Por meio da modelagem, mostrar como o cubo se deriva da esphera. Principaes caracteres de cada um. Mostrar o quadrado como derivado do cubo.

Noção de perimetro.

SABBADO:

Arithmetica—no caderno.

I — Dividir 7 duzias e meia de sorvetes entre 2 pessoas, de modo que a 1ª receba mais 8 que a 2ª.

II — Calcular quanto custaram, se a duzia foi comprada á razão de 14\$400?

Linguagem—Dictado e exercicio grammatical—A agua é a bebida mais usual, assim como a mais sã. A agua potavel não deve conter gesso nem destroços organicos: deve ser muito clara e inodora e beber-se nem muito quente, nem muito fria. Nunca devemos pôr gelo na agua: é preferivel resfriar-na na geladeira.

Separar, em duas columuas, os substantivos e os adjectivos.

ANNITA ESTHER COUTINHO
Do Grnpo Escolar José de Alencar

Companhia Melhoramento de São Paulo

WEISZFLOG IRMÃOS INCORPORADA

Filial: RIO DE JANEIRO—Rua Buenos Aires, 40-42—Caixa Postal, 1617

SECÇÃO EDITORA

Matriz: SÃO PAULO

Rua Libero Badarò, 30-30 D — Caixa Postal 2941

CONGRESSO EDUCACIONAL

Rio — Setembro de 1930



EXPOSIÇÃO DE MATERIAL DIDACTICO

Em Setembro do anno findo reuniu-se na cidade do Rio de Janeiro o CONGRESSO EDUCACIONAL, sob os auspicios da Federação Nacional das Sociedades de Educação, realizando-se ao mesmo tempo uma interessante exposição de material didactico á qual concorreu a Secção Editora da Companhia Melhoramentos de São Paulo, que teve, então, da imprensa carioca os mais confortantes louvores e elogios.

Diz «A NOITE» de 24 de Setembro:

«Apresentou-se a Companhia Melhoramentos de São Paulo com seus admiraveis livros para o ensino primario, já approvados e adoptados pelas directorias de instrucção dos diversos Estados da União. Cartilhas, leituras

preparatorias, leituras, livros da bibliotheca da adolescencia, chamaram sobre si a attenção da culta assistencia pelo primor de suas multicolors gravuras e e de sua nitida impressão em optimo papel. Quadros muraes de historia natural, de geographia, mappas, corpos geometricos, contadores, emprestavam

alegria á sala pela variedade das côres, perfeito acabamento e pelo alto valor pedagogico de sua concepção e realização.

Digna de relevo foi a apresentação do material Montessori, aparelhamento destinado ao automatico desenvolvimento das faculdades mentaes da criança nos Jardins da Infancia.

Por ser assumpto de palpitante actualidade, tambem mereceu a atenução dos intellectuaes que compareceram á inauguração a recente collecção de livros de psychologia sobre a Escola Nova, linda serie para os estudos da hodierna orientação no ensino.

Pelos technicos do ensino admiradas foram tambem as obras de literatura, encontrando-se entre ellas os trabalhos do Visconde de Taunay, Coelho Netto, Oliveira Lima, Gustavo Barroso, Max Fleiuss, etc.

Pelos trabalhos expostos, está mais uma vez de parabens a Companhia Melhoramentos de São Paulo, cujas realizações para a modernização do ensino merecem louvores sem conta».

São do «O PAIZ» de 25 de Setembro estas palavras:

«O illustre professorado municipal e demais pessoas cultas têm devidamente apreciado a exposição de livros e material didactico da Companhia Me-

lhoramentos de São Paulo no salão de conferencias da Federação Nacional das Sociedades de Educação em que se reúnem os membros do Congresso Educacional.

A nitidez das gravuras, os agradáveis typos da composição, das impressões, a excellencia do papel empregado, o abundante emprego das colorações fazem, do mostruario da grande editora nacional, um motivo de desvanecimento para os que têm amor á educação das crianças, á sua instrução, ao desenvolvimento de seus gostos estheticos. A escola não é mais motivo de pesadelo para os nossos jovens patriocios. Os technicos que dirigem a secção editora da grande empresa nacional, fizeram da escola uma continuação da familia; tudo é amavel, tudo é alegre, tudo é colorido; nada é rigido, nada amedronta; não póde haver meio mais propicio para o desenvolvimento natural das crianças.

A' poderosa mentalidade e ao alto discernimento tecnico dos membros do Congresso Educacional, que têm sobre si a responsabilidade suprema da orientação da educação dos homens de amanhã, a Companhia Melhoramentos de São Paulo offerece a demonstração cabal de quanto podem as artes graphicas orientadas por especialistas da pedagogia e do pensamento-»

VALERENO

Com base de valeriana fres ac e simulo

O verdadeiro e o mais poderoso medicamento das affecções nervosas, em geral, e particularmente, dos

— — disturbios hystericos — —

SUL AMERICA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Séde Social: RIO DE JANEIRO

Resumo do balanço

35º exercicio financeiro, encerrado em

31 de Março de 1931

ACTIVO	PASSIVO
Titulos da divida Publica e de renda no Brasil e Extranjeiro.	Capital
Immoveis.	Reservas
Emprestimos sobre garantias.	Sobras e pagamentos a effectuar
Depositos em bancos, Caixas e outras Rubricas	Premios em suspenso e outras contas.
TOTAL.	TOTAL.

Sempre progredindo!

Novos negocios accitos e pagos durante o anno:	315.101:400\$000
Pagamentos a segurados e seus beneficiados:	
Neste exercicio	22.068:983\$027
Desde o inicio da Companhia	21.243:712\$927
Receita geral do anno	81.031:931\$481
Seguros em vigor.	001.209.494:732\$0

Mais de 70% dos seguros de vida em vigor no Brasil, pertencem á Sul America.

Quem desejar informações mais minuciosas sobre os negocios da Companhia no anno que terminou, será attendido com a remessa do coupon ao lado.

Sob a mesma administração: «Sul America, Terrestres, Maritimos e Accidentes»

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

RIO DE JANEIRO

Rua do Ouvidor, 166

S. PAULO

Rua Libero Badaró, 49 A

BELLO HORIZONTE

Rua da Bahia, 1052

PAULO DE AZEVEDO & C. Livreiros Editores e Importadores

HILARIO RIBEIRO

Cartilha Nacional.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$000
3. Livro de Leitura.....	1\$000
4. Livro de Leitura.....	1\$000

THOMAZ GALHARDO

Cartilha da Infancia.....	\$600
2. Livro de Leitura.....	1\$500
3. Livro de Leitura.....	2\$500

EPAMINONDAS E FELISBERTO DE CARVALHO

1. Livro de Leitura.....	2\$000
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000
5. Livro de Leitura.....	4\$000

SERIE PUIGGARI-BARRETO

Cartilha Analitica.....	1\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	2\$500

ARNALDO BARRETO

Cartilha das Mães.....	1\$000
Primeiras Leituras.....	2\$000
Leituras Moraes.....	2\$000

FRANCISCO VIANNA

Primieros Passos na Leitura...	1\$500
Cartilha.....	1\$800
Leitura preparatoria.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	4\$000

JOÃO KOPKE

Livro de Leitura.....	2\$000
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	2\$500
3. Livro de Leitura.....	3\$500
4. Leitura Praticas.....	4\$000
4. Leitura Praticas.....	2\$000
Fabulas (em verso).....	1\$500

D. MARIA ROSA RIBEIRO

Leitura Intermediaria.....	2\$000
Leitura para o 2. anno.....	2\$500
Leitura para o 3. anno.....	2\$500
Leitura para o 4. anno.....	3\$000

D. RITA DE MACEDO BARRETO

Leituras Preparatorias.....	2\$500
1. Livro de Leitura.....	2\$500
2. Livro de Leitura.....	3\$000
3. Livro de Leitura.....	3\$000
4. Livro de Leitura.....	5\$000

JOÃO RIBEIRO

Autores Contemporaneos.....	4\$000
Selecta Classica (em impressão)	4\$000

ASSIS CINTRA

Pequenas Historias.....	2\$500
-------------------------	--------

O. BILAC e M. BOMFIM

Atravez do Brasil.....	4\$500
Leitura complementar.....	4\$000
Livro de composição.....	4\$000

CARMEN GILL

Instrucção Civica.....	4\$000
------------------------	--------

ALTINA DE FREITAS

Cartilha.....	2\$000
---------------	--------

ANNA CINTRA

Ensino Completo de Leitura...	1\$500
-------------------------------	--------

A. JOVIANO

Primeira Leitura (para crianças)	2\$000
Primeira Leitura (para adultos).	2\$000
Lingua Patria—1. Livro.....	4\$000
« « —2. Livro.....	5\$000
« « —3. Livro.....	5\$000

MARIA DO CARMO P. NEVES

Exercicios de Linguagem — (1., 2. e 3. annos).....	3\$000
Exercicios de Linguagem — (4. e 5. annos).....	4\$000
Exercicios de Linguagem — (6. e 7. annos).....	4\$000

MANOEL BOMFIM

Primeiras Saudades.....	4\$000
Creanças e Homens.....	3\$000

E. DE AMICIS

Coração.....	3\$000
--------------	--------

AFRANIO PEIXOTO

Minha Terra e Minha Gente...	4\$000
------------------------------	--------

BILAC e C. NETTO

Contos Patrios.....	3\$500
Patria Brasileira.....	3\$500
Theatro Infantil.....	2\$500

ALBERTO DE OLIVEIRA

Céo, Terra e Mar.....	3\$500
-----------------------	--------

Remmettemos nosso catalogo gratis, para todo o Brasil